

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RAFAELI ALBRICH NARESSI

**SEPUL *TOUR*: UMA PROPOSTA DE TURISMO VIRTUAL NO CEMITÉRIO DAS
IRMANDADES DE JAGUARÃO, RS**

**Jaguarão, RS
2021**

RAFAELI ALBRICH NARESSI

**SEPUL TOUR: UMA PROPOSTA DE TURISMO VIRTUAL NO CEMITÉRIO DAS
IRMANDADES DE JAGUARÃO, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnóloga em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Buriol
Farinha

**Jaguarão, RS
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

N227s Naressi, Rafaeli Albrich

SEPULTOUR: UMA PROPOSTA DE TURISMO VIRTUAL NO
CEMITÉRIO DAS IRMANDADES DE JAGUARÃO, RS / Rafaeli
Albrich Naressi.

43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, GESTÃO DE TURISMO, 2021.
"Orientação: Alessandra Buriol Farinha".

1. Turismo Cemiterial. 2. Cemitério das Irmandades.
3. Tour Virtual. 4. Jaguarão. 5. Turismo Virtual.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

RAFAELI ALBRICH NARESSI

SEPULTOUR: UMA PROPOSTA DE TURISMO VIRTUAL NO CEMITÉRIO DAS IRMANDADES DE JAGUARÃO, RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 23 de setembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Alessandra Buriol Farinha
Orientadora
UNIPAMPA

Profa. Dra. Patrícia Schneider Severo
UNIPAMPA

Profa. Dra. Ângela Mara Bento Ribeiro
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por ALESSANDRA BURIOL FARINHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 03/11/2021, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por PATRICIA SCHNEIDER SEVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 04/11/2021, às 06:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por ANGELA MARA BENTO RIBEIRO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 04/11/2021, às 18:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0630780 e o código CRC 58527080.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (51) 3261-4269, (51) 3240-3430

“Morreste sim, menina que um rio carrega; Ó
pálida Ophelia, tão bela como a neve!
- É que algum vento montanhês da Noruega
Contou que a liberdade é rude, mas é leve;
É que um sopro liberta a cabeleira presa,
Em teu espírito estranhos sons fez nascer
E em teu coração logo ouviste a Natureza
No queixume da árvore e do anoitecer”.

“Ophélia” de Arthur Rimbaud

RESUMO

O objeto de pesquisa deste projeto é o Cemitério das Irmandades, localizado em Jaguarão, no extremo sul do Rio Grande do Sul, na fronteira com Rio Branco, Uruguai. O objetivo principal deste projeto é desenvolver conteúdo audiovisual que reproduza, de maneira virtual, o *tour* no Cemitério das Irmandades, sensibilizando os olhares da comunidade e público turístico para a importância do Cemitério das Irmandades como lugar de lazer, cultura, arte e turismo. A metodologia utilizada foi constituição de referencial teórico, seleção de túmulos e mausoléus para a inserção no tour virtual e coleta de fotografias e vídeos do Cemitério das Irmandades para a elaboração do material a ser disponibilizado ao público. O Tour no Cemitério das Irmandades ocorria desde 2017, mas com a pandemia não foram mais realizadas atividades presenciais no local. Essa é uma das justificativas desse projeto, a continuidade, de forma virtual, dos passeios guiados que eram realizados. Será usado o Turismo Virtual por meio de realizações como um tour gravado e que será disponibilizado em plataformas online, como principal agente do projeto, sendo também ofertadas como variação à gravação física, entrevistas em formato podcast e diferentes conteúdos postados em determinadas redes sociais que ao longo do projeto serão evidenciadas.

Palavras-Chave: Turismo Cemiterial, Cemitério das Irmandades, *Tour* Virtual, Jaguarão.

ABSTRACT

The research object of this project is the Cemitério das Irmandades, located in Jaguarão, in the extreme south of Rio Grande do Sul, on the border with Rio Branco, Uruguay. The main objective of this project is to develop audiovisual content that reproduces, in a virtual way, the tour of the Cemitério das Irmandades, making the eyes of the community and tourist public aware of the importance of the Cemitério das Irmandades as a place of leisure, culture, art and tourism. The methodology used was the constitution of a theoretical framework, selection of tombs and mausoleums for inclusion in the virtual tour, and collection of photographs and videos from the Cemitério das Irmandades to prepare the material to be made available to the public. The Tour at the Cemetery of the Brotherhoods had been taking place since 2017, but with the pandemic, face-to-face activities were no longer held at the site. This is one of the reasons for this project, the continuity, in a virtual way, of the guided tours that were carried out. Virtual Tourism will be used through achievements such as a recorded tour and will be made available on online platforms, as the main agent of the project, being also offered as a variation to the physical recording, interviews in podcast format and different content posted on certain social networks that throughout the project will be highlighted.

Keywords: Cemetery Tourism, Cemitério das Irmandades, Virtual Tour, Jaguarão.

Lista de Figuras

Figura 1: Localização Jaguarão.....	10
Figura 2: Fachada do cemitério há 10 anos.....	11
Figura 3: Fachada do cemitério atualmente.....	11
Figura 4: Entrada do Cemitério das Irmandades.....	12
Figura 5: Roubo dos adornos.....	15
Figura 6: Monumentos que fazem a divisão do Cemitério das Irmandades.....	19
Figura 7: Fotografia aérea do Cemitério das Irmandades.....	19
Figura 8: Túmulo do Pe. Themudo.....	20
Figura 9: Mausoléus.....	22
Figura 10: Cemitério Ohlsdorf.....	27
Figura 11: Bosque da Esperança.....	27
Figura 12: <i>Tour</i> Virtual do MASP.....	29
Figura 13: Pôster <i>SepulTour</i>	32
Figura 14: Banner de divulgação.....	33
Figura 15: Podcast <i>SepulTour</i>	33
Figura 16: Simbolismo e estatuário.....	34
Figura 17: Interações redes sociais.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.2	Objetivo Geral.....	13
1.3	Objetivos Específicos.....	13
1.4	Justificativa.....	13
2	METODOLOGIA	16
2.2	Breve contextualização histórica do Cemitério das Irmandades.....	17
3	CEMITÉRIOS, TURISMO E EXPERIÊNCIAS VIRTUAIS	21
3.2	Arte Cemiterial	21
3.3	Turismo Cemterial	24
3.4	Marketing, Turismo Virtual e Plataformas Sociais.....	28
4	PROJETO SEPUL TOUR: UMA PROPOSTA DE TURISMO VIRTUAL NO CEMITÉRIO DAS IRMANDADES DE JAGUARÃO RS	30
4.1	Como irá funcionar	31
4.2	Identidade Visual	32
4.3	Fotografias e narrativas	33
5	AValiação DO PROJETO	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes o cemitério é concebido como um espaço de sofrimento, dor, temor e melancolia. Visto até mesmo como macabro, onde se visita geralmente quando se perde alguém ou para homenagear os que já se foram, parentes, amigos e outros. Na antiguidade, conforme Lauwers (2015, p. 146), o cemitério era chamado de *koimētérion*, em grego, e *cimiterium*, em latim, designando o lugar funerário. Conforme o autor, na idade média o cemitério e a igreja católica eram intrínsecos. Designava-se cemitério o um lugar de culto, formalmente abençoado pelo bispo, que acolhia os corpos de fiéis católicos (Lauwers, 2015, p. 147).

O distanciamento das pessoas com o cemitério pode ter sido influenciado, dentre outros motivos, pela produção cultural, filmes e livros que retratam o espaço cemiterial como um lugar de terror, assombro, dentre outros. O cemitério se tornou o cenário perfeito para as várias fantasias sobre monstros, fantasmas, o que acabou instaurando um medo coletivo deste espaço, gerando lendas urbanas e diversas crenças locais sobre ele.

Mesmo considerando essas percepções, não se pode negar que o cemitério é uma opção turística de impacto histórico e social, levando em consideração que em um cemitério se encontra a própria história da cidade, da região, seus conflitos, cultura, posições políticas, expressões artísticas, entre outros, representadas por túmulos de pessoas que lá se encontram inumadas. O objeto desta pesquisa é o Cemitério das Irmandades de Jaguarão, RS, município do interior do estado do Rio Grande do Sul, localizado no extremo sul, na fronteira com o município de Rio Branco, Cerro Largo, Uruguai, conforme mapa de localização na Figura 01.

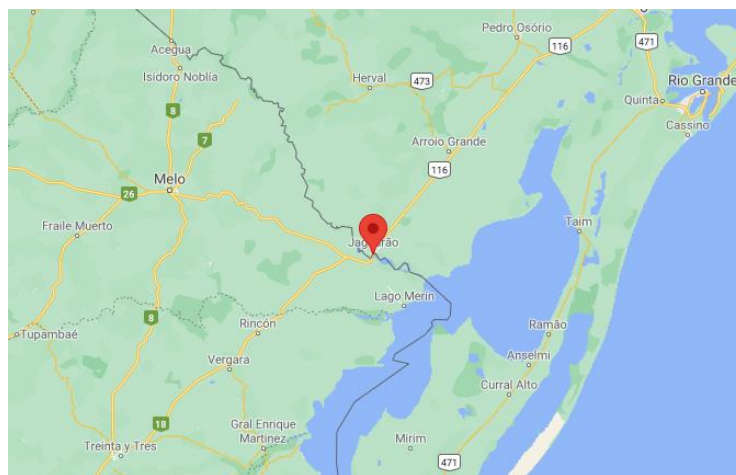


Figura 01: Localização Jaguarão
Fonte: Google Maps

Se pode observar na Figura 01 que Jaguarão encontra-se na fronteira, lugar de disputas territoriais e intercâmbio cultural. A história do Cemitério das Irmandades (Fachada disposta na Figura 02) teve seu início junto a elevação do local ao meio de uma tragédia sanitária, a propagação do vírus *cholera morbus*, mais conhecido como vírus da cólera, que assolou a cidade no ano de 1855. Para evitar a propagação desta doença foram proibidas as inumações na zona urbana da cidade, pois até então, havia um cemitério próximo de onde se encontra o centro histórico da cidade.



Figura 02: Fachada do cemitério há 10 anos.
Fonte: Marina Hernandorena (2011).



Figura 03: Fachada do cemitério atualmente.
Fonte: Rafaeli Albrich Naressi (2021)

Pode-se ver na Figura 02 e na Figura 03 a fachada do Cemitério das Irmandades em épocas diferentes. Nota-se em primeiro momento as marcas que o tempo e o abandono do local geraram na estrutura da entrada do cemitério. São observados atualmente diversos exemplos de má conservação do local desde a fachada até seu interior, mesmo sendo um local que abriga monumentos tumulares e parte importante da história de Jaguarão.

Meu primeiro contato com o Cemitério das Irmandades foi em 2019 por meio da Universidade Federal do Pampa. Desde 2017 eram desenvolvidas, periodicamente, visitas guiadas no Cemitério das Irmandades ofertadas pelo curso de Tecnologia e Gestão do Turismo sob orientação da Profa. Alessandra Buriol Farinha. Essas visitas guiadas tinham como objetivo, tanto ensinar a história do município, de políticos, artistas e cidadãos que se destacaram em suas atividades, ali inumados, falar da cultura e costumes pós morte dessa época já passada, quanto

falar da arte tumular, da iconografia tumular e seus significados. As visitas técnicas tinham como condutores locais monitores do Laboratório de Turismo e discentes do curso de Gestão de Turismo e Licenciatura em História, no intuito de aprender, refletir e divulgar o cemitério e seu acervo no meio acadêmico.

Aos poucos, a atividade foi atraindo também a comunidade local e visitantes de fora do município, os quais agendavam a visita técnica. A Figura 04 mostra um dos grupos que participaram do Turismo no Cemitério das Irmandades durante a Semana Acadêmica do Turismo da UNIPAMPA, em 2019.



Figura 04: Grupo após a participação no *Tour* no Cemitério das Irmandades.
Fonte: Rafaeli Albrich Naressi (2019).

A Figura 04 nos mostra o corredor um pouco mais a frente da entrada do cemitério, a fotografia foi tirada logo após o final do *tour* cemiterial. Durante o *tour* no Cemitério das Irmandades são feitos vários percursos entre os mausoléus e sepulturas, onde são contadas suas histórias e até curiosidades, é falado sobre as estátuas, sobre a iconografia tumular, entre outras perspectivas que vão acontecendo espontaneamente durante o passeio, como por exemplo, alguém que no meio da visita encontra o túmulo de algum parente/conhecido e acaba por compartilhar sua história.

Assim, cada *tour* se torna único devido às reações e sentimentos das pessoas ali presentes. A atividade estimula que os participantes compartilhem suas experiências, oferecendo diálogo e interação entre os participantes e monitores. É levando em conta essas experiências, sensações e mudanças de estigma com relação ao cemitério que vemos a necessidade de dar continuidade a este projeto, mesmo na época de distanciamento social em que vivemos, um *tour* virtual se torna ainda mais importante para seu desenvolvimento não parar por completo, e também se torna uma oportunidade de registrar o conhecimento já assimilado sobre o Cemitério das Irmandades.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo principal deste projeto é desenvolver conteúdo audiovisual que reproduza, de maneira virtual, o *tour* no Cemitério das Irmandades.

1.3 Objetivos Específicos

- Criar novos olhares com relação ao Turismo Cemiterial.
- Promover o conhecimento do cemitério como lugar de história, cultura, arte e o turismo em Jaguarão.
- Incentivar a preservação dos cemitérios.
- Criar espaços de interação *on-line* entre pessoas interessadas no assunto, dentre elas: pesquisadores, turistas, comunidade, entre outros.

1.4 Justificativa

As justificativas para este projeto são variadas, porém, é preciso evidenciar o contexto em que o projeto se fez necessário. No mês de fevereiro do ano de 2020 tivemos os primeiros casos confirmados do novo coronavírus no Brasil (CAVALCANTE, 2020). A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia no dia 11 de março de 2020 e com isso tivemos o início do distanciamento social.

É considerando esse cenário pandêmico que iniciaram as primeiras ideias e conversas sobre o que intitulamos Projeto SepulTour. Deste modo, tem-se com principal problemática do projeto as questões sanitárias vindas do coronavírus, que afetou de maneira geral a continuidade das visitas guiadas ao cemitério. O grupo

de monitores e colaboradores do *tour* no Cemitério das Irmandades entendeu que poderia continuar desenvolvendo o conhecimento e oportunizando às pessoas conhecer o cemitério, mesmo durante o período de isolamento preconizado pela pandemia. É uma forma de contribuir para o conhecimento da cultura e do patrimônio local no que tange à arte cemiterial.

Pode-se afirmar que o Turismo no Cemitério das Irmandades tem se integrado a comunidade acadêmica de forma interdisciplinar e a comunidade externa de Jaguarão no interesse sobre o cemitério e seus bens simbólicos, materiais e imateriais. Entende-se a necessidade de continuar apresentando o espaço cemiterial como um ambiente de cultura e lazer, para que haja a desmitificação do próprio. A opção desse segmento do turismo não se faz necessária uma reflexão sobre a morte e suas tristezas quando dentro do espaço cemiterial, mas se permitir reconhecer ele como um local de tranquilidade, de reflexão, onde se pode pensar sobre a vida, ter uma experiência agradável, apreciar as sepulturas e mausoléus centenários, admirar a arte, desenvolver sensibilidade sobre a preservação desse patrimônio muitas vezes esquecido (ou não re-conhecido) e até refletir sobre sua própria história.

Outra justificativa também se refere à preservação deste lugar enquanto um bem cultural que se encontra vulnerável a furtos e depredação. O projeto também fará a denúncia desse processo de deterioração do Cemitério das Irmandades e indicará a monitoração dos indivíduos que entram no local, pois o roubo dos adornos das sepulturas e mausoléus tem se tornado cada vez mais comum durante a pandemia do coronavírus. Pode-se notar que fotos com molduras de bronze, assinaturas e até mesmo pequenas estátuas de mármore estão sumindo de seus túmulos e lápides, como mostra a Figura 05, onde se comprara uma foto de 2019 e outra de 2021 do túmulo familiar da Família Rache¹, uma das famílias tradicionais de Jaguarão.

¹ Segundo Piñeiro (2018. p. 29) Pedro Frederico Rache nasceu em 1853, na cidade de Jaguarão. Filho de Silvestre Rache e Maria Rache, foi casado duas vezes. O primeiro casamento, com Belominda Lopes Rache, e o segundo casamento com Elvira Rodrigues de Faria Rache. Pedro era um dos grandes comerciantes da cidade e sócio da empresa, da “Rache, leite e companhia” e também empreendedor na “charqueada união”. Em sua vida política, fez parte do partido republicano de Jaguarão desde sua ata inicial, foi intendente municipal e teve o cargo de administrador de bens na Santa Casa de Caridade, fez parte da “Associação protetora dos desvalidos”, que prestava auxílio a pessoas menos desfavorecidas financeiramente, idealizada por Augusto Cezar Leivas. Pedro Frederico Rache faleceu em 16 de Janeiro de 1931, aos 78 anos e foi sepultado no Cemitério das Irmandades.



Figura 05: Roubo dos adornos.
Fonte: Rafaeli Albrich Naressi.

Na Figura 05 podemos notar os adornos que foram roubados, sendo eles: As fotos do casal que tinham sua moldura feita de bronze, os vasos e a estátua de uma pranteadora, que faziam o adorno na parte de cima do túmulo. Algo que, para estudiosos e interessados pelo patrimônio e pela cultura, é uma perda irreparável.

Deve também ser ressaltada nesse contexto a vulnerabilidade social e econômica das pessoas do bairro em que o Cemitério das Irmandades se encontra, é um bairro humilde e relativamente afastado do centro da cidade. Com as dificuldades econômicas ainda maiores trazidas pela pandemia do coronavírus, algumas pessoas tomam como necessidade extrema de se conseguir dinheiro e acabam cometendo esses crimes. É preciso que haja essa sensibilização sobre o bem estar social local e também sobre a importância desse patrimônio e de sua preservação, além de um maior investimento na vigilância e segurança no local.

A possibilidade de transformar este espaço em um local de relevância cultural para a cidade traria uma maior visibilidade para o bairro e até mesmo melhorando suas condições. O turismo é uma forma de desenvolver economicamente o destino e melhorar a infraestrutura do local, ressaltamos o como este projeto de *tour* virtual pode incentivar as pessoas a visitarem o Cemitério das Irmandades de maneira presencial e mostrar o potencial que este cemitério tem de ser um dos lugares onde é feito turismo em Jaguarão.

Para finalizar, como uma justificativa pessoal, tenho interesse por arte, literatura e fotografia, essas características fazem parte de mim desde sempre, não me recordo de que me algum momento na vida não tenha perdido o ar lendo algum livro empolgante ou vendo alguma obra de arte. Tenho um grande apreço pelas obras clássicas, tanto escritas quanto feitas em tela ou esculturas, acredito que isso tenha me sensibilizado ainda mais na questão de ver a beleza do Cemitério das Irmandades, pois nele há um relevante acervo artístico e sentimental, capaz de trazer inspiração para muitos.

2 METODOLOGIA

Para a realização desse projeto aplicado, primeiramente foi feita a análise de referencial teórico. A principal referência foi Silva (2018) e sua obra “O Cemitério Revisitado”, que fala de maneira acadêmica sobre conceitos de Turismo Cemiterial, trazendo consigo coleta de dados, mapas de cemitérios e até mesmo conhecimento sobre iconografias tumulares. Foi feita também uma pesquisa em referenciais teóricos de história de Jaguarão a fim de elaborar uma contextualização sobre a história do Cemitério das Irmandades e seu papel na cidade, bem como sua situação atual em que se encontra o lugar.

Após isso, foi feita uma seleção de túmulos e mausoléus para a inserção no *tour* virtual, juntamente com a coleta de fotografias e vídeos do Cemitério das Irmandades para a elaboração do material a ser disponibilizado ao público. Essa ação contou como a contribuição do graduando em turismo Wendell de Oliveira Lucena e das licenciadas em história Liana Piñeiro e Nycone Andrade.

A metodologia que dá estrutura á este projeto é a de estudo de campo, que conforme Zanella (2013), é um método de levantamento e análise de dados sociais, econômicos e demográficos de maneira mais profundada e se caracteriza pelo contato direto com as pessoas. Caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativo, tendo como objetivo estruturar uma pesquisa exploratória. Quanto os procedimentos na coleta dos dados, se deram pelas pesquisas bibliográficas em sites, livros, trabalhos de conclusão de curso, e principalmente artigos acadêmicos.

O projeto está organizado da seguinte forma: primeiramente será apresentada a contextualização, com breve apresentação da história do Cemitério das Irmandades e do município de Jaguarão. Logo após há a exposição do estudo

teórico, o qual intitulamos “Cemitérios, Turismo e Experiências virtuais”, dividido em: Arte cemiterial, Turismo em Cemitérios e Turismo virtual, trazendo teóricos, reflexões e relações com o objeto de pesquisa.

O Projeto Sepultour se realizará trazendo a devida amostragem dos principais pontos do cemitério, características, mausoléus e sepulturas, será falado sobre as iconografias cemiteriais e seus significados. Todo esse conteúdo será esmiuçado em vídeos curtos e objetivos, de curiosidades e apreciação para o aplicativo *Tiktok*, onde vão ser feitas as chamadas para o canal no *YouTube*, onde serão disponibilizados tanto o *tour* virtual quanto entrevistas sobre o assunto no estilo *PodCast*. O material também será compartilhado pelo *facebook* e *instagram*. O material de divulgação elaborado encontra-se no item de desenvolvimento do projeto.

3 Breve contextualização histórica do Cemitério das Irmandades

Uma vez que o Cemitério das Irmandades se localiza no município de Jaguarão, é de suma importância relatar a origem do município. Conforme Moura (2015, p. 21):

O município surgiu de um acampamento militar as margens do Rio Jaguarão, no ano de 1802. O território onde hoje se encontra a cidade cabia à Coroa Espanhola, conforme o Tratado de Ildfonso, do ano de 1777. No ano de 1801, o Coronel Manoel Marques de Souza e sua tropa portuguesa iniciaram um combate contra os espanhóis para conquista do território, mas como se encontravam em um local de acesso difícil, no início do ano de 1802, o coronel e sua tropa acomodaram-se às margens do Rio Jaguarão. Iniciando assim a povoação que originou a cidade de Jaguarão. Depois em 1832 é considerada Vila e no ano de 1855 é considerada Cidade (MOURA, 2015, p. 21).

A pecuária e o surgimento das charqueadas (ato de salgar a carne bovina e seca-la ao sol para que fosse menos perecível), permitiu o estabelecimento de uma classe social economicamente fortalecida em Jaguarão. Os vestígios desse período de opulência podem ser vistos, sobretudo, no patrimônio arquitetônico do centro histórico do município, em casarões suntuosos, igrejas e outras edificações. Pois as sepulturas e mausoléus significavam também, de certa forma, a posição social econômica da família, quanto maiores e mais bonitos, mais rica a família era vista. De acordo com Almeida (2016, p. 234):

[...] os cemitérios construídos em meados do século XIX em diversas capitais do império brasileiro contêm elementos de interseção. São

resultados da mentalidade do período: as medidas médico-sanitaristas que orientavam acerca do melhor e mais adequado método para inumação dos corpos; traduzem desejos de vaidade, poder, glória, por meio das construções tumulares; e, neste sentido, são depositários de um acervo que traduz valor histórico e estético, que destacam os cemitérios oitocentistas como espaços singulares (ALMEIDA, 2016, p. 234).

Podemos relacionar as características do Cemitério das Irmandades com esta citação, pois até hoje vemos as questões de poder e vaidade em suas lápides, mausoléus e túmulos, é ainda mais nítido conforme o passar dos anos, pois hoje em dia os túmulos tem se tornado cada vez mais simples, até pelas questões ecológicas e de espaço.

O Cemitério das Irmandades, após sua inauguração, também passou a ser um lugar onde essa classe social abastada podia demonstrar sua condição socioeconômica. O antigo cemitério da cidade era localizado próximo à igreja matriz do Espírito Santo, no centro da cidade de Jaguarão, mas a circunstância da época demandava que o mesmo fosse transferido para um local mais alto e afastado do centro urbano da cidade. No ano de 1856, o Padre Themudo Cabral, José Alberto Portella e Augusto Cezar de Leivas cederam um terreno de 40.000 m² para que fossem realizadas as obras da construção do novo cemitério, com ajuda de integrantes da maçonaria e outros munícipes e com a administração das duas irmandades que existiam na cidade: a Irmandade Nossa Senhora da Conceição e da Irmandade do Santíssimo Sacramento (MARTINS, 2001. p. 216-217).

O cemitério foi inaugurado em 1858 com terrenos já vendidos antecipadamente para as famílias mais abastadas do município. Foi definido que o Cemitério das Irmandades seria dividido entre pessoas que possuíam diferentes religiões, essa separação ocorria pela participação ou relação das pessoas com as irmandades católicas e fiéis de outros credos, os quais eram enterrados ao fundo do cemitério (MARTINS, 2001. p. 215). A parte da Irmandade Santíssimo Sacramento se localiza até dos dias de hoje ao lado esquerdo de quando se entra no cemitério, e a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição ao lado direito, sendo os mortos dessas duas irmandades enterrados em seus respectivos espaços (MARTINS, 2001. p. 215). Abaixo, na Figura 06, podem-se ver os monumentos que indicam a divisão do cemitério.



Figura 06: Monumentos que fazem a divisão do Cemitério das Irmandades.
Fonte: Rafaeli Albrich Naressi.

Podemos ver na Figura 06, mesmo que de maneira degradada, se vê as palavras que fazem a divisão de credos dentro do cemitério, a Irmandade do Santíssimo Sacramento (lado esquerdo de quem entra no cemitério) e a Irmandades de Nossa Senhora da Conceição (lado direito de quem entra no cemitério). Ainda acima dos monumentos podemos ver um adorno do monumento que representa um globo, analisando o globo como uma iconografia fúnebre, ele significa a perfeição, é símbolo de um universo ideal. A localização desses monumentos encontra-se demarcada na cor vermelha, na Figura 07:



Figura 07: Fotografia aérea do Cemitério das Irmandades.
Fonte: Sr. Fabiano Bertoncetto, 2020.

Na figura 07 pode ser vista a marcação de onde ficam os monumentos de divisão dos credos dentro do cemitério e, ainda, podemos ter uma visão ampla de como o CI é visto de cima.

Conforme visto, a história do Cemitério das Irmandades se imbrica à história do município de Jaguarão. Conforme Moura (2015): “Foi decisão do povo a criação do campo santo, mostrando que a população teve total influência na construção do cemitério. O reverendo Themudo é bastante citado até os dias atuais, considerado um padre glorioso, inclusive um epitáfio foi incluído recentemente em seu túmulo” (MOURA, 2015, pg. 22). O túmulo do Pe. Themudo, disposto na Figura 08, é um dos que são descritos e contextualizados no *tour* do Cemitério das Irmandades, e nesse projeto de *tour* virtual será tema de um dos episódios.



Figura 08: Túmulo do Pe. Themudo
Fonte: Rafaeli Albrich Naressi

O túmulo do Pe. Themudo é um dos primeiros a se ver quando se entra na parte interna do CI. Apresenta uma placa de mármore com algumas alegorias que variam seus significados entre “Memento Mori”, que significa “lembra-te de que hás de morrer”, conhecimento e sabedoria, entre outros.

Jaguarão teve seu conjunto arquitetônico tombado no ano de 2011 em nível nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O

tombamento deu visibilidade aos bens culturais do município e propiciou o restauro de importantes bens arquitetônicos da cidade: O Teatro Esperança, a Igreja Matriz do Espírito Santo e o Mercado Público Municipal através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC²). O Cemitério das Irmandades não é um bem tombado, mas, conforme visto, abriga uma série de monumentos e conta parte da história do município, por isso, merece que nos debruçemos e divulguemos essa história

4. CEMITÉRIOS, TURISMO E EXPERIÊNCIAS VIRTUAIS

Neste capítulo são apresentados conceitos e reflexões relacionados ao turismo no Cemitério das Irmandades, tais como: Arte Cemiterial, Turismo Cemiterial, Turismo Virtual, Marketing e uso de Plataformas Sociais.

4.1 Arte Cemiterial

Quando adentramos em um espaço cemiterial, podemos observar a morte de forma artística por meio de suas memórias e materialidade. É importante levar em conta que cada adorno que se faz presente em uma lápide ou sepultura tem um significado e história, tanto como uma mensagem que ficou para trás das pessoas por quem era amado, uma ideia ou pensamento, ou um modo de ser do inumado ou de sua família.

Conforme Borges (2013), “A história da morte é a história que contém uma série de artimanhas, de mascaramentos e de hesitações, mas também de criações do imaginário coletivo em relação a uma passagem obrigatória da existência humana” (BORGES, 2013. p. 104). A morte pode ser vista como um ciclo que se fecha, é só após ela que vemos o enredo e a história de uma pessoa, seus feitos e ganhos, ao analisarmos a história de vida de uma pessoa que já morreu, podemos ter vários tipos de interpretações diferentes, e isso acaba acontecendo dentro das visitas guiadas dentro do CI, em relação aos políticos ali inumados e entre várias outras histórias de munícipes de outrora que acabamos encontrando no decorrer do *tour*.

Sendo assim, é no momento póstumo que podemos fazer uma homenagem aos ideais e valores tidos pela pessoa enquanto ainda viva, onde se é ressaltado seu

² Para acessar todos os bens previstos para intervenção, acessar: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1797/>.

lado especial, de maneira esteticamente bonita e valorosa. Na Figura 09 se pode ver alguns dos mausoléus presentes no Cemitério das Irmandades.



Figura 09: Mausoléus
Fonte: Rafaeli Albrich Naressi

O cemitério possui um acervo inestimável de obras esculpidas em mármore vindo da Europa, utilizando em seus detalhes bronze, que podem ser encontradas nas portas, molduras de retratos entre outros, também se nota diversos itens de arte estatuária gótica, clássica, eclética e alguns outros estilos.

Os adornos fúnebres eram escolhidos como uma maneira de mostrar o valor daquela pessoa para a sua comunidade (família, cidade, como membro de grupos sociais, etc.). Encontra-se essas características no Cemitério das Irmandades, que é um local onde se vê muitos mausoléus grandiosos de famílias – onde se destaca o nome do patriarca - e com materiais diferenciados, demonstrando tanto carinho quanto poder para aqueles que o veem.

Levando isso em conta, apresenta-se o Quadro 01 contendo os símbolos de iconografia tumular, que foi produzida com base em Silva (2018. p. 134-169). Vários desses símbolos são mencionados e demonstrados nas visitas no Cemitério das Irmandades:

Quadro 01: Símbolos de Iconografia Tumular.

SÍMBOLO:	SIGNIFICADO:
Flor acanto	Simboliza o jardim do céu, se vincula também á imortalidade.
Alfa e Ômega	Simbolizam as chaves do universo, a representação bíblica do princípio e do fim.
Águia	Simboliza a batalha, o exército e a vitória.
Flor amor-perfeito	Símbolo de reflexão, pensamento, amor poderoso e amor de mãe.
Ampulheta	Fim do tempo de vida terrena, escoamento da vida.
Balança	Justiça, prudência e equilíbrio.
Bastão/Cajado	Força e conhecimento do invisível, divindade que cura, proximidade de Deus.
Broto de rosa	Alusão a crianças que morreram antes da puberdade.
Cacho de uva	Sangue e sacrifício de Cristo.
Flor de cardo	Sufrimento e tristeza terrena, mas se associada com a coroa de Jesus passa a representar o bem.
Cetro	Soberania e realeza.
Colunas	Símbolo cósmico da ligação entre o céu e a terra.
Coluna partida	Uma vida ceifada na juventude ou o último membro da família
Coração	Condescendência, desejo, coragem e amor divino.
Mulher com Cruz	O falecido teve uma vida pautada na religiosidade.
Escada	Diálogo/ligação entre os homens e Deus.
Estrelas	Iluminam as trevas, luz espiritual.
Estrela de cinco pontas	Símbolo de Salomão, os cinco livros do mosaico e os cinco elementos alquímicos.
Fênix	Imortalidade da alma humana.
Flores, folhas e frutos.	Vitória da alma sobre o pecado e a morte.
Rosa vermelha	Símbolo do amor e sacrifício de Cristo.
Rosa branca	Pureza e virgindade.

Fonte: Elaboração da autora a partir de SILVA (2018, p. 134-169).

O quadro apresenta apenas uma parte da variedade de símbolos da iconografia tumular presente no Cemitério das Irmandades. São diversos tipos de anjos, flores, frutas e cada um com seu significado diferente e peculiar. Um conjunto de iconografias fala mais que uma frase sobre a pessoa enterrada. Os símbolos também podem ser interpretados na arte da técnica utilizada, nos diferentes materiais, estilo arquitetônico, dentre outros. A arte cemiterial é uma forma de representação que está ligada à visão de determinado contexto histórico, ideológico ou socioeconômico. Interpretando a vida e a morte.

4.2 Turismo Cemiterial

O principal foco do turismo em cemitérios é a interpretação do patrimônio artístico e arquitetônico, para isso, alguns cemitérios até foram transformados em cemitérios museu. Outro motivo que move o turismo cemiterial é a busca de personalidades, que mesmo após a morte continuam sendo veneradas. Segundo Silva (2018 p. 41):

[...] pode-se conceituar turismo cemiterial como o turismo realizado em cemitérios com o intuito de conhecer a história de um lugar a partir das personalidades ali enterradas, bem como entender a economia, a sociedade e os valores desta localidade a partir dos túmulos e das alegorias da morte neles representadas. Vislumbra-se ainda a cultura local a partir do universal, identificando-se o particular e as relações entre a cidade em que moramos e a necrópole, uma vez que esta é um reflexo daquela (SILVA, 2018, p. 41).

Podemos nos encontrar novamente com o passado fazendo uma visita ao cemitério. Os mais antigos podem não ter tanto interesse pelo espaço, pois, vivenciaram aquela época, mas as novas gerações podem ter a experiência de se encontrar na sua própria história. Dessa forma, ainda é possível dizer que o cemitério é um patrimônio que congrega interpretação histórico-social, memória e arte, por meio de “símbolos, valores, hábitos culturais, organização e significação individual e coletiva, o que faz com que o espaço venha representar também o mundo dos vivos” (Del Puerto, Baptista, 2015, p.44).

Temos a chance de conhecer a história de onde moramos, os antigos costumes e o reflexo que a nossa sociedade ainda carrega até os dias de hoje. Conseguimos perceber esses elementos no Cemitério das Irmandades, pois a história da cidade conforme dito anteriormente, relaciona-se a própria criação do cemitério. Mesmo não sendo um morador da cidade, ao entrar no Cemitério das

Irmandades e buscar saber mais sobre sua história, sobre os motivos de sua criação e das pessoas ali inumadas, é possível entender e até se sentir próximo da cidade de Jaguarão. Conforme Araújo (2013 p. 02):

O cemitério é a memória preservada e revelada através da confecção de imagens, as quais muitas vezes produzidas por artistas e ateliês consagrados, tornando esse espaço rico também no seu aspecto artístico, onde são identificados elementos que demonstram a história social e artística destas regiões, através da estatuária, das obras arquitetônicas, dos epitáfios e dos símbolos encontrados e analisados nos túmulos, valorizando e exaltando a preservação desse imenso patrimônio público, que ficaram conhecidos como “museus ao céu aberto”. (ARAÚJO, 2013, p 2).

É necessária a divulgação da visão na qual o cemitério é mostrado como um museu ao céu aberto, pois o espaço é costumeiramente tido como algo negativo de se ver e estar, que pode até trazer “energias negativas” para o visitante. Os que buscam conhecer e se aprofundar no assunto entendem que, na verdade, é um local carregado de histórias e de culturas de tempos passados que podem ser ressignificados e reinterpretados no presente. Seguindo a linha de raciocínio de que “é preciso conhecer para conservar”, para que seja possível entender e preservar o nosso próprio passado e o da cidade. Uma das saídas encontradas foi a mercantilização do turismo cemiterial nesses espaços, ou seja, além de alguns eventos que são realizados o visitante é obrigado a pagar uma entrada.

O turismo cemiterial é pouco difundido no Brasil, uma vez que a visita a cemitérios normalmente é relacionada a algo mórbido. Segundo Ribeiro (2013) o cemitério é um lugar que comumente se define como atrativo turístico associado ao segmento de Turismo Macabro. Porém, se deve crer que os próprios praticantes desse tipo de turismo não o veem sendo relacionado ao macabro, pois deve-se entender que o cemitério é um lugar de morte, sim, mas também de arte, história e cultura, e a morte faz parte da vida, é positivo e necessário que haja uma “naturalização” dessa etapa.

Sabe-se que a prática do turismo cemiterial se destaca dentro do significado do turismo em si, sendo ele, um conjunto de atividades que realizamos durante uma viagem ou um local diferente daquele que incorpora a nossa circunvizinhança habitual, podendo até mesmo, descobrir espaços da sua própria cidade que você geralmente não visitaria (OMT, 1994).

O consumidor do Turismo Cemiterial não apresenta, ainda, um perfil previamente estabelecido, porém pressupõe-se que seja aquele que está

procurando novas sensações e atividades diferentes daquelas tradicionais (RIBEIRO, 2013). É possível que um provável simpatizante do segmento do turismo cemiterial ainda nem o conheça, apenas pelo lugar se estigmatizado como negativo. Ribeiro (2013) ainda supõe que:

O desejo pelo desconhecido e pelo diferente leve as pessoas a optar por segmentos do turismo, como o Macabro. Essa experiência pode trazer a saciedade de uma curiosidade, tristeza, indignação, ou até mesmo mais consciência sobre determinados lugares e sua história. (RIBEIRO, 2013. p. 10).

Apesar desses estigmas, o turismo cemiterial envolve diversas cidades, as quais já começaram a aderir esse segmento de turismo, atraindo uma demanda de turistas interessados e curiosos de diversas idades para o espaço cemiterial. É uma forma de espalhar conhecimento sobre a história do local, da arte e da arquitetura que foi esquecida nesse espaço de memória.

Atualmente cada vez mais o interesse estético, artístico e cultural tem predominado na motivação dos turistas de turismo cemiterial. Almeida (2016) afirma que a reutilização do espaço cemiterial, para que seja aproveitada no ramo educativo, deve integrar múltiplos saberes, que podem transitar pelas áreas da história, artes visuais, design, arquitetura, turismo e entre outras várias áreas.

Alguns lugares como o Cemitério Ohlsdorf³ (Figura 10), utilizam do espaço cemiterial como algo a mais do que apenas um espaço fúnebre. Localizado no norte da Alemanha, considera-se que seja o maior cemitério-jardim do mundo, é comum que as pessoas se locomovam até lá para se divertir, passear, namorar, praticar exercícios físicos e para prestar homenagens ao 1,4 milhão de antepassados enterrados no local (Friedhof Hamburg, 2009).

³ Disponível em: <https://www.friedhof-hamburg.de/die-friedhoeefe/ohlsdorf/>



Figura 10: Cemitério Ohlsdorf
Fonte: Google Maps imagens

O Cemitério Ohlsdorf foi construído ao meio de florestas e se leva quase três horas para conhecê-lo. É considerado uma das maiores atrações turísticas de Hamburgo, Alemanha (Friedhof Hamburg, 2009). Com seus mausoléus opulentos, arbustos, lagos, pássaros, esculturas e museu funerário, o Cemitério Ohlsdorf atrai cerca de dois milhões de pessoas de todo o mundo, anualmente (Friedhof Hamburg, 2009). Outro local que traz uma relevância positiva para o turismo cemiterial é o Bosque da Esperança, que se trata de um cemitério parque de Belo Horizonte, no Brasil (Figura 11).



Figura 11: Bosque da Esperança.
Fonte: Google Imagens.

O bosque da Esperança⁴ surgiu em 1988 com o propósito de oferecer serviços modernos e inovadores de sepultamento. Seu principal diferencial são as causas ecológicas, prega um compromisso constante com o desenvolvimento sustentável e estão sempre em busca de adotar medidas que conciliem suas ações com a preservação ambiental. Como se trata de um lugar amigo da natureza, é um local cheio de árvores e espaços para *picnics* e passeios ao ar livre (Bosque da Esperança, 2020).

Em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul o Cemitérios São Miguel e Almas⁵ e o Cemitério da Santa Casa⁶ oferecem visitas guiadas a visitantes, turistas e interessados, coordenadas por profissionais da área de história e mediante pagamento ou doações de alimentos. Não foram encontradas iniciativas e materiais virtuais sobre essas atividades.

Entende-se que o ambiente cemiterial tem extrema importância para a vida humana, deve ser compreendido e respeitado, não só como um momento de dor ou lazer, mas por contar a história de outras gerações, é como um recorte do passado sendo exposto em um determinado local. Levando isso em consideração, a seguir será apresentado o quadro 02, com ainda mais opções de turismo cemiterial e até mesmo no espaço já virtual, as informações foram retiradas do Site “Viajante Rei”⁷.

Quadro 02: Opções de turismo cemiterial e virtual.

Cemitério:	Informações:
Cemitério do Père-Lachaise (Paris)	Nesse cemitério, que tem mais de 200 anos e é um dos mais famosos do mundo, estão enterradas várias personalidades, dos mais variados meios, como políticos, artistas e filósofos. Destacamos entre eles Balzac, Eugène Delacroix, Alan Kardec, Benjamin Constant, Molière, Oscar Wilde, Jim Morrison, Edith Piaf e Chopin. É possível fazer um tour virtual pelo cemitério através do link: https://pere-lachaise.com/en/ .

⁴ Disponível em: <https://bosqueesperanca.com.br/sobre-o-bosque/>.

⁵ Disponível em: <http://cemiteriosaomiguel.org.br/cemiterios-de-porto-alegre-tem-visita-guiada/>.

⁶ Disponível em: <https://arquivopublicors.wordpress.com/2017/12/06/visita-guiada-ao-cemiterio-da-santa-casa-de-porto-alegre-2/>.

⁷ Disponível em: <https://viajanterei.com.br/2019/07/12/turismo-cemiterial/>.

<p style="text-align: center;">Arlington National Cemetery (Washington DC)</p>	<p>O cemitério de Arlington ocupa uma área de 253 hectares. Lá estão sepultados heróis de guerra, incluindo os mais de 400 mil veteranos militares e suas famílias, de cada conflito norte-americano, a partir da Guerra de Secessão. Embarque no transporte panorâmico disponível e visite o Memorial da Guerra da Marinha dos EUA, o Memorial da Guarda Costeira dos EUA, Memorial de Robert E Lee, o Memorial Anfiteatro, o Túmulo do General John J. Pershing, além da Eternal Flame, onde o Presidente John F. Kennedy está sepultado junto com Jacqueline Kennedy Onassis.</p>
<p style="text-align: center;">Cemitério São João Baptista (Rio de Janeiro)</p>	<p>Inaugurado em 1852 por D. Pedro II. Foi o primeiro cemitério do Brasil a ser totalmente mapeado pelo Google Street View. Entre as pessoas famosas enterradas no São João Baptista estão as cantoras Carmen Miranda, Clara Nunes e os cantores Cazuza, Vinicius de Moraes e Tom Jobim, além dos escritores Machado de Assis e Guimarães Rosa. Ali também repousa o inventor Santos Dumont e o animador e apresentador Chacrinha. Visitas guiadas gratuitas acontecem mensalmente e poderão ser agendadas por e-mail ou telefone. http://concessionariariopax.com.br/project/cemiterio-sao-joao-batista/.</p>
<p style="text-align: center;">Cemitério da Consolação (São Paulo)</p>	<p>O Cemitério da Consolação é o mais antigo em São Paulo e já foi até local de encenação de peça teatral. Entre os famosos enterrados na Consolação estão Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Jorge Street, Armando Bógus, membros da família Matarazzo (o maior mausoléu da América Latina), Paulo Vanzolini, Paulo Goulart, Marquesa de Santos e Ramos de Azevedo. A arquitetura dos jazigos e esculturas, como como o “Grande Anjo” de Vitor Brecheret e “Anjo da</p>

	<p>Guarda” de Enrico Bianchi, também são destaques para os visitantes. Um guia de visitação do Cemitério da Consolação está disponível no site da Prefeitura de São Paulo.</p>
<p>Cemitério da Recoleta (Buenos Aires)</p>	<p>Construído em 1822, o mais famoso cemitério da Argentina. Sem sombra de dúvidas o túmulo campeão de visitas no cemitério é o de Eva Perón. O túmulo de Eva Perón não é o dos mais empolgantes do cemitério. Mas o lugar merece uma visita mais atenta em outros pontos, como por exemplo o do túmulo de Liliana Crociati, uma jovem de 26 anos que faleceu de maneira trágica em 1970 durante sua lua de mel. Seus pais então construíram um jazigo que reproduz o quarto dela.</p>
<p>Hollywood Forever Cemetery (Los Angeles, Califórnia)</p>	<p>O cemitério foi fundado em 1899, numa área total de 100 acres (0.40 km²), que deveria funcionar como um memorial aos mortos. Por grande parte do século XX, o cemitério começou a tornar-se degradado. Acusações de má gestão financeiras fez com que o Estado da Califórnia proibisse a venda de novos lotes. Em 1998, às véspera do encerramento de um processo de falência, um homem chamado Tyler Cassity (da "Forever Enterprises") adquiriu a propriedade de 62 acres (250 000 m²) por US\$ 375,000. Eles renomearam o cemitério de "Hollywood Forever", restauraram todo o local e o remodelaram. Até hoje, o cemitério ainda está na ativa.</p>

Fonte: Site “Viajante Rei” (2019).

Podemos notar ao final do quadro 02, os diversos locais de apreciação fúnebre em diversos locais do mundo, que estão cada vez mais alcançado o público, sendo com o turismo convencional ou com o virtual, como é o caso do Cemitério Père-Lachaise, de Paris.

Outro ponto que devemos notar, é que o turismo cemiterial sempre foi, para muitos, um segmento muito “normal” a se fazer no exterior, onde podemos ver os

túmulos de famosos. É esse tipo de pensamento que devíamos trazer para o Brasil, é preciso que haja uma visão diferente da de hoje em dia sob os nossos cemitérios, eles, assim como os do exterior, também tem um enorme potencial para o turismo, a arte e a cultura. Precisamos dar o devido valor ao nacional.

4.4 Marketing, Turismo Virtual e Plataformas Sociais

No contexto em que vivemos é importante que as empresas administrem sua marca, para que possam estimular os sentimentos dos consumidores de maneira que lhes inspire, este é um fator que tem se tornado cada vez mais decisivo no processo criação, que pode agregar valor a marca e empresa. Boone e Kurtz (2001) elucidam que os profissionais de marketing devem explorar as potencialidades da internet e descobrir as melhores formas de utilizá-la de forma eficaz, associando-a a canais de distribuição e comunicação distintos.

A partir desse contexto, analisando o ponto de vista digital, ele possibilita uma nova e ampla gama de informações e ações, e uma possível mudança no padrão de comportamento do consumidor. A atitude passiva, até então fortemente presente, se desmaterializa e se transforma em uma dinâmica nova, com o marketing digital (KINDER; HERBERT. 2012).

Isso demonstra que tanto o Marketing Digital quanto o Marketing convencional são ferramentas para conquistar clientes. Mesmo que eles abordem as mesmas temáticas, o Marketing Digital destaca outras possibilidades de alcance, por se envolver em outros meios, tendo foco principal as redes sociais.

É neste contexto que o turismo virtual se encaixa, ele pode abordar o ramo cultural presente em um lugar real e leva-lo ao virtual, onde se pode expandir horizontes, alcançar ainda mais pessoas que o esperado por meio das políticas do marketing. Fazendo o contexto do marketing digital, compreendemos melhor os desafios do Projeto *SepulTour*, onde terá seu conteúdo e sua divulgação realizada por plataformas sociais. Por se tratar de um assunto que não é tão popular na região, devemos ter um cuidado para explicar este segmento antes mesmo de começá-lo, para que não ocorra um entendimento errado.

Em primeiro lugar deve-se pensar em uma estética, que chame a atenção do público, e depois pensar nas abordagens que serão tomadas, é de extrema importância pensar primeiramente na visão do consumidor. Apenas depois de todos os primeiros passos iniciais que devem ser feitas as primeiras publicações.

Com o cenário de isolamento social e quarentena, muitas empresas e estabelecimentos começaram a oferecer e disponibilizar seus serviços via internet, que é o caso do Museu de Arte de São Paulo, conforme a Figura 12.



Figura 12: *Tour Virtual do MASP.*
Fonte: Página Oficial do MASP (2021).

O Museu de Arte de São Paulo está desenvolvendo um dos melhores trabalhos no sentido de expor seu acervo de forma virtual. Com o *tour* virtual, tem suas exposições vistas de maneira 3D (três dimensões), o que faz parecer como se estivesse lá presencialmente. Quando você entra na sala virtual, pode escolher para onde direciona sua visão, em quais obras de arte quer focar, se quer ver seus detalhes de criação e informações.

Um bom exemplo de como a tecnologia está sendo apropriadamente utilizada no espaço cemiterial se dá por um Cemitério Consolação de São Paulo⁷. Bittencourt, Moromizato e Correa (2018, p. 195) aponta que no cemitério da Consolação se encontram *QR codes* (código de resposta rápida) grafados em plaquetas, afixadas em alguns túmulos, auxiliando o visitante a ter mais detalhes, não só da personalidade ali sepultada, mas da obra de arte exibida na lápide. Eles também disponibilizam um link durante a leitura do *QR code*, que te direciona para uma página onde se pode ler e conhecer ainda mais sobre a personalidade que procura. Isso facilita ainda mais a absorção de conhecimento histórico durante os passeios, pois não é necessária a presença de um guia que vá contar a história, e além disso,

⁷ O Cemitério da Consolação é administrado pela Prefeitura Municipal de São Paulo. Todas as informações sobre visitas ao cemitério estão em:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/servico_funerario/arte_tumular/index.php?p=3560.

os visitantes podem ficar a vontade na mobilidade, horário de visitação. São oferecidas visitas guiadas para particulares e grupos escolares, gratuitamente. Também foi desenvolvido um Aplicativo para Android e IOS para os visitantes que quiserem fazer sua visita individualmente.

5. PROJETO SEPULTOUR: UMA PROPOSTA DE TURISMO VIRTUAL NO CEMITÉRIO DAS IRMANDADES DE JAGUARÃO RS

Conforme dito, o Projeto *SepulTour* foi criado para dar continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido no Cemitério das Irmandades, e de certa forma promover uma experiência virtual de turismo no local. Sendo Jaguarão, uma cidade de interior que faz fronteira com o Uruguai, um dos segmentos de turismo predominantes é o turismo de compras (principalmente produtos importados com isenção de impostos), havendo assim uma importantes demanda de turistas que passam pela cidade só estão de passagem para o Uruguai.

Percebe-se que não há planejamento e organização de divulgação dos lugares de turismo de Jaguarão, mesmo que esta seja uma cidade histórica. Em recente pesquisa junto à página⁸ da prefeitura municipal de Jaguarão na internet, na aba “turismo” e “pontos turísticos”, verificou-se que a maior parte dos lugares referenciados⁹ estão temporariamente ou permanentemente fechados para visitantes. Não há também estudos atualizados de demanda turística e o Centro de Atendimento ao Turista está desativado há alguns anos. Sendo assim, o projeto *SepulTour*, de certa forma, mesmo que virtual, pode ajudar nessa disseminação de conhecimento sobre a cidade e, com empenho, trazer futuros visitantes para o município, incentivando o turismo local.

O projeto ora apresentado está em execução desde agosto do corrente ano. Ao total são 8 colaboradores, todos atuaram como colaboradores nas visitas guiadas, desde 2017. Por meio dessas visitas guiadas, são profissionais que se sentiram conectados ao Cemitério das Irmandades, o que de certa forma faz com

⁸ Disponível em: https://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=33995. A lista de atrativos e localização no mapa foi feita pelas egressas do curso de Gestão de Turismo da UNIPAMPA Maiara Becker e Ana Albuzeze.

⁹ Dentre os lugares, encontra-se o Cemitério das Irmandades.

que o projeto seja ainda mais importante, pois ajuda com que mais pessoas ainda tenham conhecimento de suas belezas.

O projeto conta com duas equipes, a equipe de produção textual, que trabalha com os textos apresentados tanto nos vídeos quanto dos arquivos e a de produção audiovisual, que faz o trabalho com os áudios e vídeos para as plataformas sociais. Como nossas divulgações são feitas pela plataforma social do TikTok, não podemos dizer que existe um público-alvo específico, mas sim todos os telespectadores que se sintem atraídos pela temática proposta.

5.1 Como irá funcionar

Como dito na metodologia, foram captadas e selecionadas as fotografias e vídeos do percurso que costumava ser feito presencialmente, foram editados vídeos curtos de cerca de 15 á 60 segundos para a plataforma do *tiktok* e também para o *instagram*. Esses pequenos vídeos que serão disponibilizados, vão ter um apelo mais de apreciação e com pouca informação presente, para que seja instigada a curiosidade do expectador e ele acabe por procurar a plataforma do *youtube* que vai ser onde terá o *tour* completo e as entrevistas no estilo *podcast*.

O *podcast SepulTour* é uma forma de alcançar diversos públicos. Como não há um público alvo, entende-se que o algoritmo das redes sociais entregue o projeto para pessoas com interesse no assunto, por meio de hashtags e postagens com sinalização. Levando em conta que o projeto gira em torno de produção audiovisual, foram usados diversos programas de edição de áudio, vídeo e imagem, sendo eles os mais usados: *YouCut* vídeo editor, *InShot*, *CapCut* e *SonyVegas*. Com relação aos materiais, estão sendo usados: Celulares, Gravadores, Câmeras Fotográficas e etc.

5.2 Identidade Visual

Uma das primeiras ações do projeto foi discutir e propor identidade visual para o Projeto *Sepultour*. A Figura 11 mostra a arte criada para a divulgação do Projeto *Sepultour*.



Figura 13: Pôster SepulTour
Fonte: Rafaeli A. Naressi e Wendell O. Lucena

Ao fundo do Pôster na Figura 11 pode-se notar a presença de Hamlet, príncipe da Dinamarca e personagem de uma das maiores obras de Shakespeare. O personagem é conhecido por seus monólogos sobre a morte e seu ponto de vista positivo e diferenciado sobre a mesma.

*Morrer... Dormir
Dormir, talvez sonhar. Eis o problema:
Neste sono mortal que sonhos vêm,
Abandonadas as roupas carnis –
Nós perguntamos.
[...] Quem sofreria
Gemendo e suando numa vida mísera
Senão por temor de algo após a morte;
País não descoberto de onde nunca
Ninguém voltou, o qual nos paralisa
E nos faz tolerar os nossos males
Em vez de voar para o desconhecido.
(SHAKESPEARE, 1964, p. 71).*

Podemos fazer um paralelo com esse trecho do monólogo “Ser ou não ser” com a questão do medo do desconhecido, o que pontua perfeitamente o tabu gerado em cima do turismo cemiterial, onde a grande maioria das pessoas não entende do que se trata e por esse pré-conceito o medo do desconhecido se instaura. É falando da morte que celebramos a vida.

Foram feitas identidades para banner de divulgação das redes sociais (Figura 12) e para o *podcast* (Figura 13).



Figura 14: Banner de divulgação
Fonte: Gustavo Rezende e Rafaeli Naressi



Figura 15: Podcast SepulTour
Fonte: Wendell O. Lucena e Rafaeli Naressi

As figuras 12 e 13 acima fazem parte do material de identidade visual e de divulgação do projeto, elas servem principalmente para mostrar as redes sociais usadas e mostram nossa identidade visual.

5.3 Fotografias e narrativas

Está sendo feita a reconstituição das narrativas sobre o Cemitério das Irmandades a partir dos conteúdos anteriormente assimilado nas visitas ao Cemitério das Irmandades. A partir dessas narrativas estão sendo confeccionados os vídeos. Abaixo, na Figura 14 se pode ver alguns dos elementos que são apresentados e explicados nos vídeos.



Figura 16: Simbolismo e estatuária.
Fonte: Rafaeli Albrich Naressi

Avaliando a figura 14, podemos notar alguns dos diversos símbolos que serão pautas dos vídeos de chamada que serão disponibilizados nas plataformas sociais, em sequencia:

- Ancora partida: Um símbolo de representatividade cristã, era muito usada pelos cristãos na época da perseguição religiosa.
- Coração perfurado: Sendo por objetos ou armas, ele representa a caridade ou a profecia.
- Estatua mulher pranteadora: Significa um amor universal, que ainda vive diante da desventura da morte.
- Crânio com fêmur: Transitoriedade terrena e esperança de alcançar a vida eterna.

5.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO

O projeto *SepulTour* terá sua avaliação completamente online, ela poderá ser vista diretamente nas plataformas sociais (*Tiktok*¹⁰, *Facebook*¹¹, *Instagram*¹² e *Youtube*¹³), por meio de interações como: seguidores, curtidas, compartilhamentos e comentários. A Figura 17 mostra, em sequencia, imagens capturadas via celular das plataformas sociais *Instagram* e *TikTok*.



Figura 17: Interações redes sociais
Fonte: Rafaeli Albrich Naressi

Conforme a Figura 17 acima, foi notada a aceitação da proposta do projeto, com o pouco tempo de aplicação do mesmo nas redes sociais, é visto a interação positiva dos expectadores, mesmo sendo um tema que é visto negativo para muitos, foi surpreendente vendo pessoas chegando ao projeto pelas hashtags que usamos.

¹⁰ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@sepultour>

¹¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/sepul.tour>

¹² Disponível em: <https://www.instagram.com/sepul.tour>

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R9hAbAnAE00>

A questão das visualizações e interações por fora do online contam muito também, pois o projeto se torna ainda mais relevante quando atinge o público externo. É importante também manter a interação e o contato com os seguidores, expectadores do material produzido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que está sendo possível a produção de conteúdo audiovisual reproduza, de maneira virtual, o *tour* no Cemitério das Irmandades. Assim fomenta-se sensibilizar o olhar das pessoas para o cemitério não apenas como lugar de inumações, mas de arte, lazer, cultura e turismo. O conhecimento que está sendo divulgado contribui para a sua preservação, para a atenção ao patrimônio artístico e cultural local.

Ao final do término do trabalho as dúvidas e incertezas pessoais, que não eram poucas, pois tínhamos diversos fatores dificultadores, dentre eles, o principal era o distanciamento devido ao coronavírus, os demais eram puramente da parte tecnológica. Porém, esses medos se acalmaram logo após as primeiras postagens nas redes sociais, os resultados que tivemos aplicando o projeto na prática me surpreenderam, não esperava que em pouco tempo conseguíssemos um número relevante de seguidores e curtidas nas redes sociais, os compartilhamentos também não deixaram a desejar. Conseguimos trazer à tona os objetivos centrais do projeto, na própria questão da realização da substituição do *tour* presencial para o virtual quanto da disseminação de conteúdos sobre turismo cemiterial e sua própria aplicação diante do contexto que vivemos nos dias de hoje. Não se pode deixar esquecer sobre as questões de desmitificação e tabu, que eram pautas importantes e sempre foi um dos principais receios durante a realização do projeto, que as interações com as redes sociais fossem precárias, devido a esse medo generalizado.

Minha conclusão ao final desta caminhada foi que devemos continuar insistindo e instigando as pessoas, fazendo as entender o belo lado do turismo cemiterial, e principalmente apresentar o Cemitério das Irmandades para o mundo, ajudar a cidade de Jaguarão a ter mais um ponto turístico que faça jus a sua história.

Para que haja realmente o turismo dentro do Cemitério das Irmandades é necessário, primeiramente, se estudar as possibilidades de melhoria na infraestrutura do mesmo, melhorar seu aspecto de preservação, principalmente, e seu cuidado, pensando primeiramente no turista que vem para seu lazer, locais facilitadores de necessidades físicas, como banheiros, bancos, bebedores, lixeiras, dentre outros, são as pequenas coisas que fazem a diferença, e o Cemitério das Irmandades necessita desses cuidados, pois são muito importantes e fundamentais para a segurança e bem-estar de seus visitantes.

E principalmente espera-se que o conhecimento do Cemitério das Irmandades como lugar de lazer, cultura e turismo possa contribuir para reduzir a depredação e os furtos que têm ocorrido no local. Não se preserva o que não se conhece, e o Cemitério das Irmandades abriga bens culturais materiais que expressam parte da história e da sociedade de Jaguarão desde o século XIX.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelina das Graças. A cidade e o Cemitério: uma experiência em educação patrimonial. Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Design. **REVISTA M.** vol. 1, n. 1, p. 217-234, jan-jun, 2016. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/8118>. Acesso em: 31/08/2021.

ARAÚJO, Thiago Nicolau. Espaço das representações da morte: Arte tumular como expressão da cultura. ANAIS DO IV ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH - Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades. **Revista Brasileira de História das Religiões.** Maringá (PR) v. V, n.15, jan/2013. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html> Acesso em: 30/08/2021

BITTENCOURT. D. C. MOROMIZATO, T. K. CORREA, C. Uso de tecnologia no turismo cemiterial: Estudo sobre a visitação no Cemitério da Consolação, em São Paulo. **Revista Hospitalidade.** São Paulo, volume 15, n.02, p. 194-213, dezembro de 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2018v15n2.012> Acesso em: 31/08/2021.

BORGES, Maria Elizia. Arte funerária No Brasil: Uma Pesquisa Peculiar No Campo Das Artes Visuais. Locus: **Revista de História** 19. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ujf.br/index.php/locus/article/view/20729> Acesso em: 25/08/2021.

BOONE, L. KURTZ, D. L. Contemporary Marketing (10th ed). Orlando: Harcourt College Publishers. 2001. Disponível em: <https://opac.perpusnas.go.id/DetailOpac.aspx?id=349723> Acesso em: 15/07/2021.

CARVALHO, Luiza F.N. **Entre a lembrança e o esquecimento: implicações do descaso patrimonial para arte funerária do Rio Grande do Sul.** In: XIX Encontro Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas, 2010, Cachoeira. Anais do Encontro Nacional da ANPAP. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/chtca/luiza_fabiana_neitzke_de_carvalho.pdf Acesso em: 24/07/2021.

CAVALCANTE, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 29, n. 4, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/?lang=pt> Acesso em: 02/07/2021.

Del Puerto, C. B., & Baptista M. L. C. (2015). Espaço cemiterial e turismo: campo de ambivalência da vida e morte. In **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, vol. 05: pp. 42-53. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1611> Acesso em: 31/08/2021.

DUARTE, Larissa Bitar; GEVEHR, Daniel Luciano. **Cemitério das Irmandades**: uma visita à Memória e ao Patrimônio Cultural Jaguarenses (RS). 2016. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/duarte_gevehr2.pdf Acesso em: 29/06/2021.

KINDER. HERBERT, Francis. Marketing digital e marketing tradicional: uma análise comparativa. **Relatório de estágio de mestrado em Negócios Internacionais**. 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23471/1/Francis%20Herbert%20Kinder.pdf> Acesso em: 17/07/2021.

LAUWERS, Michel. **O nascimento do cemitério**: Lugares sagrados e a terra dos mortos no ocidente medieval. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015.

MARTINS, Roberto Duarte. **A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguai**: a construção de Jaguarão. Espanha: Universitat Politècnica de Catalunya, 2001. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2117/93390> Acesso em: 09/09/2021.

MOURA, Raíssa Souza de. **Cemitério das Irmandades de Jaguarão - RS: uma proposta de *tour* turístico valorizando a simbologia e a arte cemiterial**. Projeto Aplicado do curso Tecnologia em Gestão de Turismo. UNIPAMPA. Jaguarão, 2015. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/3936/1/RaissaSouzadeMoura2018.pdf> Acesso em: 15/07/2021.

PIÑEIRO. Liana Nadine Gonzalez. **Arte e Discursos do Cemitério das Irmandades** de Jaguarão nas primeiras décadas da república. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) Universidade Federal do Pampa. Jaguarão. 2018. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/historia/files/2019/03/tcc-liana-revisado-3.pdf> Acesso em: 14/09/2021.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/40315/43200> Acesso em: 14/07/2021.

RIBEIRO, Stephanie Heringer Lima. **Turismo macabro: um estudo sobre o segmento** e seu reconhecimento como atividade de lazer, cultura e conhecimento. Universidade Federal Fluminense. 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1151/1/264%20-%20Stephanie%20Heringer.pdf> Acesso em: 20/08/2021.

SALES E SILVA, José Solon. **O cemitério Revisitado** – 1. Ed. – São Paulo: Baraúna, 2018.

SHAKESPEARE. **Hamlet, Príncipe da Dinamarca.** – 1. Ed. Porto Alegre. Pradense, 2018.

Sites

CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO. Disponível em: <https://www.cemiterioconsolacao.com> Acesso em: 14/09/2021.

CEMITÉRIO SÃO MIGUEL E ALMAS. Disponível em: <http://cemiteriosaomiguel.org.br> Acesso em: 13/09/2021.

CEMITÉRIO OHLSDORF. Disponível em: <https://www.friedhof-hamburg.de/en/ohlsdorf-cemetery> Acesso em: 13/09/2021.

MASP. Disponível em: <https://masp.org.br> Acesso em: 25/08/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020, 11 de março). OMS declara pandemia de coronavírus. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> Acesso em: 12/06/2021.